

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

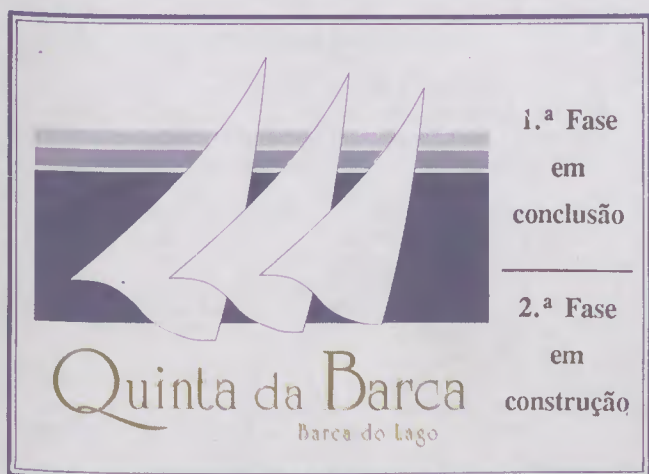
PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 121 - 24 DE ABRIL - 1996



## O megadilema dos descrentes

(Por Joaquim G. Enes)

1 — A sua imanente racionalidade extensiva aos restantes animais, não furta o homem a um rol quase infinito de carências, de limitações, de fragilidades e de sofrimentos, sendo frequente a ocorrência de fenómenos com características de cataclismos como as guerras, os ciclones, as erupções vulcânicas, os acidentes em transportes terrestres, navais e aéreos, as epidemias e ainda uma variada gama de deformações e monstruosidades do foro físico e psíquico.

Perante este quadro os homens questionam-se amiúde sobre os poderes de intervenção de Deus na minoração ou até na erradicação de tão vasto cortejo de calamidades, pronunciando-se uns pela positiva e outros pela negativa.

2 — Em sustentação da sua tese da não existência de Deus, um dos argumentos dos incruéis é colocado em forma de *Dilema* com as seguintes premissas e conclusões:

— Se Deus não dispõe de poderes para, intervindo na ordem material das coisas, impedir a eclosão de tais calamidades e deformações, *então não é Deus* porque não possui o poder e a sabedoria infinitos ou absolutos que, necessariamente, devem ser seus atributos;

— Se, ao contrário, é detentor de tais poderes mas, por vontade sua, se revela surdo e indiferente ao sofrimento humano, *é mau e, consequentemente, não é digno de ser adorado e também não é Deus* por não ser possuidor de bondade infinita.

Este argumento, colocado em termos dilemáticos demasiado simplistas e radicais, revela-

(Continua na pág. 3)

## ALBERTO FIGUEIREDO

### DÁ ENTREVISTA EM HORA DE «DESPEDIDA»

*As cerdeiras florescem. A barra virá mais tarde, mas virá. A SIC tem um programa lamecha. A Rádio de Esposende tem um programa de actualidade, não lamecha, mas com o mesmo nome. Chama-se «Ponto de Encontro», de autoria de Carlos Pereira, transmitido aos sábados, às 11:00 horas da manhã, na frequência de 93.2 FM.*

*O último programa, do dia 20, teve como entrevistado Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, com suspensão de mandato por seis meses, deputado eleito em não-exercício, industrial de sucesso, autarca modelo.*

*A imprensa local foi convidada por Rádio de Esposende para as perguntas. Só faltou à chamada o nosso colega Nascer de Novo. De resto, estava lá tudo: Farol de Esposende, Jornal de Esposende, Voz de Marinhãs, O Forjanense e o Novo Fangeiro.*

*Alguns jornalistas desta praça fizeram discursos, outros perguntaram.*

*Não sabemos se Alberto Figueiredo se reuniu com os seus assessores para preparar a entrevista ou não. O que constatámos foi que estava muito melhor preparado para esclarecer que alguns dos convidados para questionar.*

*E, para não maçarmos os leitores com a conversa de cerca de duas horas, deixaremos aqui a síntese das respostas dadas por Alberto Figueiredo:*

Então, foi assim:

— A entrevista é só agora porque só agora me convidaram. Não costuma ser o entrevistado a pedir as entrevistas.

— Não. Não sou vogal da Assembleia Nacional de Municípios. Foi decisão do Partido porque, com o man-

dato suspenso, teria de sair e não poderia ser substituído.

— A questão do lixo já foi resolvida.

— A IC1 avançará

(Continua na pág. 7)

## ESCOLA E. BÁSICO 2 e 3, ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA, COMEMORA 25 ANOS DE CICLO PREPARATÓRIO

A Escola E. Básico 2.3 António Correia de Oliveira, em Esposende, vai comemorar 25 anos de existência do Ciclo Preparatório, com um programa cultural variado, ao longo dos meses de Abril e Maio.

Estas comemorações dos 25 anos são simultaneamente as comemorações dos 51 anos de existência do «ensino preparatório» no concelho, em virtude de o primeiro estabelecimento deste tipo de ensino ter nascido em 1945.

Para Conceição Campele, Presidente do Conselho Directivo da Escola, estas comemorações pretendem ser, acima de tudo, para «enaltecer o trabalho que a

escola desenvolveu ao longo destes anos em termos culturais, educacionais e de formação para a população local».

O programa das comemorações conta com uma variedade grande de actividades culturais cujo destino é não só os próprios alunos da escola como toda a comunidade local.

Assim, a IX FEIRA DO

(Continua na pág. 7)



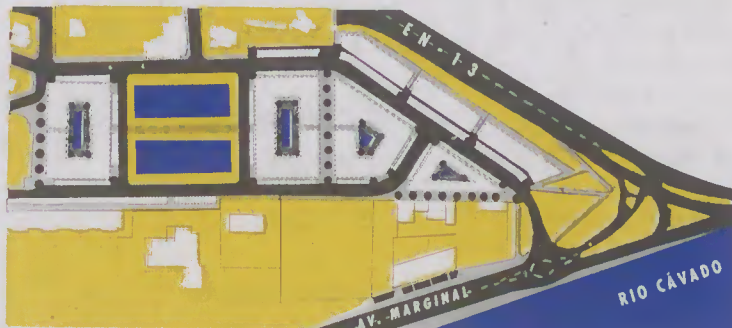
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



### Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46



# AS DANÇAS E PROCISSÕES REAIS EM ESPOSENDE

## SÉCULOS XVII E XVIII

Por: José Felgueiras

Para além das Solenidades da Semana Santa, que remontam ao Sec. XVI e em que os penitentes se auto-flagelavam na Quinta Feira Maior<sup>1</sup>, Esposende viveu também e nos séculos seguintes um outro tipo de festividades religiosas que se realizavam no começo do Verão, nos dias de Corpus Christi; Santa Isabel e Domingo do Anjo Custódio, envolvendo grande parte da população do concelho, que nelas participava activamente, nomeadamente aqueles que estavam encarregados de as levar a efeito competindo tal obrigação, pelo menos desde 1610 aos ofícios de carpinteiro e pedreiro.

Já naqueles recuados tempos, os gastos eram elevados, e os «sacrificados», que tinham de preparar as Procissões, pelos vistos, eram sempre os mesmos.

A situação, tornou-se de tal modo insustentável, que em 27 de Julho de 1716 reuniu a Câmara com a presença dos Vereadores e o Juiz de Fora com Alçada dos Orfãos, Doutor António Rodrigues da Silva, no intuito de aliviar os misteres encarregados de fazer as Festas, já que estes não podiam suportar sozinhos todos os encargos.

O problema já vinha de longe, mas tinha-se agudizado fortemente, porquanto Esposende passava por enorme crise devido ao pouco movimento marítimo e à escassez de construção naval<sup>2</sup>, crise que se verifica-

va em todo o Reino.

No sentido de resolverem a questão posta pelos Pedreiros e Carpinteiros, mandaram o porteiro António Francisco lançar pregão «pelas ruas públicas e praça desta Vila para que as pessoas da governação dela se achassem presentes» tendo o resto da população sido convocada «ao som de campa corrida, primeira, segunda e terceira vez» tendo comparecido 24 pessoas que acabaram por discutir e acordar, em face das informações recebidas por quadrilheiros e jurados das vintenas do concelho que atestavam as declarações dos representantes dos misteres em causa, afirmando que «eram muito poucos os oficiais que usam de pedreiros e carpinteiros para poderem per si satisfazer com a dança de seu mister a que são obrigados na fôrna das posturas que saíram nesta Câmara feitas aos três dias do mês de Abril de 1610; aos doze dias do mês de Março de 1612, e aos dois dias do mês de Janeiro de 1680».

Perante tal evidência e entendendo que era muita a sobrecarga que recaía nestes poucos artífices desde há muito tempo, «acharam por bem e por ser mais útil que ao dito mister dos oficiais de pedreiros e carpinteiros se unissem os oficiais de Pedreiros; Regateiras; Vendeiros; Sapateiros e Ferreiros, para que assim lhes ficasse mais suave a

satisfação da dança que são obrigados a fazer dia de Santa Isabel».

E acordaram ainda em repartir e atribuir responsabilidades a outros sectores profissionais, que deveriam colaborar nas Danças, e entre eles «As Tendeiras, por serem muitas, darão a sua dança no dia de Corpus Christi, sem adjutório de outros ofícios».

Alargaram ainda o âmbito da colaboração obrigatória aos Almocreves e Alfaiates, «por serem suficientes em número, darão também a (sua) Dança de seu mister, no mesmo dia dos misteres sobreditos».

A terminar, refere ainda o citado Acórdão «que aos misteres citados não são obrigados a dar Dança alguma dia de Domingo do Anjo Custódio pois neste dia se fará uma Procissão sem Dança, ou mister algum como se faz dia de S. Sebastião, como é feito em todas as mais Vilas e Cidades deste Reino: e que os cesteiros e carreiros, que ganham dinheiro por carretos, serão obrigados a concorrerem com seu mister no Dia de Corpus Christi e Santa Isabel, e que pelo sobredito modo ficava mais suave a contribuição destes misteres para os oficiais sobreditos não ficarem como até aqui tão agravados na desigualdade da contribuição e nesta forma haviam por emendadas e declarações as posturas sobreditas e de como assim o resol-

veram, mandaram fazer este termo».<sup>3</sup>

E assim ficaram entendidos uns e outros por mais uns anitos... não muitos, pois em 1720, outra vez os Pedreiros vêm requerer nova reunião de Câmara, alegando desta vez não poder suportar os custos do tocador da gaita...

Não queríamos terminar sem deixar uma pergunta que nos parece pertinente:

— Serão ou não estas Procissões, o embrião das chamadas Festas Populares de hoje dedicadas a S. João, S. Pedro e St.<sup>o</sup> António? A «quadra» é a mesma... Junho e Julho!

É que depois de extintas ao longo do tempo, certamente pelas mesmas dificuldades que desde cedo se evidenciaram em Esposende, o Povo deu com certeza a volta por cima... compensando-as com outras Festas à sua maneira.

Esposende, Abril de 96

<sup>1</sup> Vide M.M. Silva Costa — A Misericórdia de Esposende e a Semana Santa.

<sup>2</sup> É desta data um conflito aberto com Fão (e Barcelos) por causa da pretensão destes visando a extinção dos Estaleiros de Esposende. É também nesta altura que, a par de algumas construções navais se verifica uma série de vendas de navios para Lisboa, Cascais, Aveiro, Viana, etc. Assunto a tratar, brevemente.

<sup>3</sup> A. C.M.E. — Livro de Acórdãos — Reunião de 27.07.1716

# O megadilema dos descrentes

(Continuação da pág. 1)

se, a meu ver, de muita fragilidade, não dispondo de força para sustentação da tese subjacente.

É absolutamente seguro que Deus tem de ser portador de todas as perfeições e poderes em grau absoluto e que, entre eles, se contam a sabedoria e a onipotência.

Deus tem, pois, o poder e a sabedoria para olviar a todos os males que, às catadupas, chovem sobre o género humano e que lhe tornam a vida terrena uma caminhada deveras árdua e difícil.

Mas não se pode esquecer que, *ao conceder ao homem o dom da liberdade e ao estabelecer o Além como local de prémio ou de castigo* pelos actos terrenos de cada um, fazendo, assim, justiça para além da morte, *Deus como que autolimitou os seus poderes*, não intervindo na ordem material das coisas a não ser em casos deveras excepcionais e através de milagres.

Se assim não fora, cairíamos inevitavelmente, no fatalismo que, negando a existência da liberdade humana, atribui todos os acontecimentos terrenos a *destino ou ao fado*, revelando a inteligência e a vontade do homem inteira impotência para inverter ou desviar o seu curso.

Nesta óptica, o destino de cada homem *estaria previamente traçado*, não podendo ele, faça o que fizer, introduzir-lhe a menor alteração.

Esta doutrina revela-se, a meu ver, carregada de erro e corresponde, no fundo, a *considerar-se o homem inteiramente irresponsável pelos seus actos* de que seria culpado o próprio Deus ou, para os descrentes, o simples destino.

Não perfilho, de forma alguma, tal entendimento, que esvaziaria inteiramente todo o sentido e valimento, da vida humana.

É certo que, sendo sabedoria infinita, Deus conhece antecipadamente e desde sempre todos os actos de cada ser humano, quer positivos, quer negativos, *mas o mal que praticamos nunca por*

*nunca lhe pode ser atribuído* pois constitui apenas culpa nossa e um mau aproveitamento da liberdade que nos foi concedida.

Um médico, em certas patologias muito graves, pode determinar quase com precisão o dia da morte dos seus doentes sem, contudo, ser minimamente culpado do facto e até ter envidado os seus melhores esforços para vencer as respectivas causas.

Deve acrescentar-se que, além da autolimitação de poderes já referida, *Deus também não pode praticar o mal* porque, sendo bondade e sabedoria infinitas, não o pode querer, tolerando-o nas criaturas pelas razões atrás aduzidas.

3 — Sem entrar em mais amplas considerações afigura-se-me que o que se deixa dito é o bastante para se extrair a conclusão de que a não intervenção divina na ordem material das coisas, a não ser com carácter muito excepcional, não constitui prova válida da não existência de Deus.

Tal não intervenção resulta, como se disse, da liberdade concedida ao homem para praticar o bem ou o mal, na vida terrena para, depois, no Além, lhe ser feita inteira justiça que, neste mundo, pouco se realiza.

O plano divino para o homem comportou, pois, o seu tempo e campo de merecimento na vida terrena e a aplicação de justiça para além da morte, sendo vãs e até perigosas quaisquer outras especulações.

Resta finalmente referenciar ser o próprio homem o culpado de quase todas as calamidades, competindo-lhe evitá-las e remediá-las pois que foi dotado das capacidades necessárias para o efeito e que, infelizmente, tem desperdiçado ao sabor dos seus maus instintos.

1996.04.12

## CONDIÇÕES

Muitos são os turistas que cá vêm cada verão. Mas as nossas infra-estruturas de apoio, se bem que cada ano melhores, continuam a demarcar-se por grandes falhas que deverão ser resolvidas com celeridade.

Nomeadamente, os muitos deficientes que, perto do mar, queriam gozar um dos maiores prazeres desta zona, espalhando-se no nosso areal, encontram um obstáculo que quase os inibe por completo de gozarem os prazeres da praia, as casas de banho públicas não estão preparadas para os receber, nem as das casas comerciais da zona balnear. Além do mais, uma rampa de acesso para cadeiras de rodas deveria existir em cada uma das várias e aprasíveis praias do nosso concelho.

As condições especiais para estes cidadãos, também especiais, nunca deverão ser relegadas para segundo plano por aqueles de delineiam os nossos espaços públicos.

E. Trovoada

COM PAIO E 100 LARANJAS

AMÉLIA VIDEIRA JOEL BRANCO MARIA VALEJO

GLÓRIA CRISTALL LUIS TESTA

NANI PATRÍCIA

VÂNIA SANDRA

CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

PRODUÇÃO LOURDAS ARTÍSTICAS (01) - 3634470

AUDITÓRIO MUNICIPAL ESPOSENDE

SABADO — 4 DE MAIO 96 — às 21,30 Horas

## PARAFRASEANDO BRECHT

Primeiro, perseguiram  
Os que denunciam as injustiças.  
Para quê preocupar-me  
Se para mim tudo está sempre bem.

Depois, foi a vez  
Dos que fazem abaixo-assinados.  
Também não intervim  
Só gosto de assinar cheques.

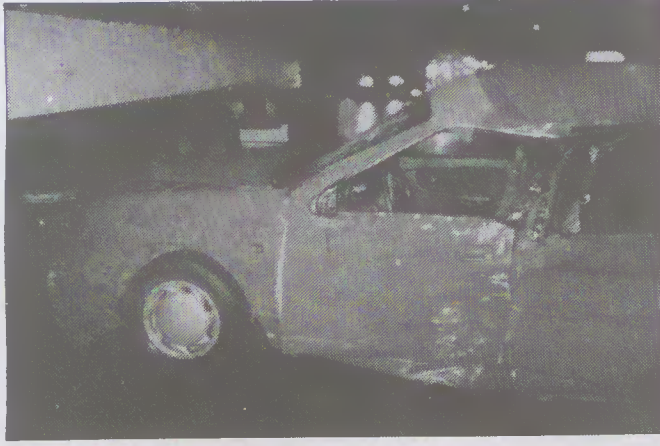
A seguir,  
Perseguram os que falavam.  
Achei que não era comigo.  
Eu estou sempre calado.

Um dia, queixei-me (*nem sei de quê*)  
E vieram-me buscar.  
Gritei em vão  
Já não havia ninguém para me apoiar.

José Rodrigues Ribeiro  
(2 Março 1995)

## ANTAS

NEREIDES MARTINS


**DESASTRE  
TRAUMATIZA FAMÍLIA  
E MORADORES**

Às 20.00 horas, do dia seis de Abril, sábado de Aleluia, mais um fatídico acidente se deu no cruzamento da estrada nacional 13 com a rua Foz do Neiva, envolvendo um camião de matrícula espanhola e um carro de passageiros, pertencente a Gonçalo Fernandes, dirigido pelo seu pai Domingos Vicente Fernandes, ambos residentes à rua Foz do Neiva, Lugar de Guilheta, Antas.

Mais um acidente no «perigoso cruzamento» sem que as nossas autoridades se compadeçam e atendem para o problema, de no local, colocarem um semáforo, que poderia evitar tantos atropelados à população.

Numa noite de chuva e má visibilidade, o camião espanhol apanhou o veículo ligeiro pelo meio e jogou-o contra o muro, deixando atravessado na pista do sentido contrário. Para quem primeiro viu o estado do carro não acreditou que seus ocupantes pudessem sobreviver, mas felizmente todos escaparam com vida, deixando a família e a população traumatizadas. Do acidente saíram feridos Eugénia Meira de Sá, 59 anos, e o neto Paulo de 14 anos. Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende transportou os feridos para o Hospital de Esposende, que mais tarde foram removidos para o São João do Porto.

Eugénia, com cortes por todo o corpo, costelas quebradas e o osso da face partido, teve que ficar

internada. O Paulo, após ser medicado, veio para casa.

O registo foi feito pela GNR de Esposende que teve o cuidado de desviar o trânsito e desimpedir a pista o mais rápido possível mas «é de lamentar a demora a chegar ao local do sinistro». O motorista do camião foi submetido ao teste do bafómetro mas nada acusou.

**DIMINGO DE RAMOS**


A tradicional benção dos ramos que em Antas é acompanhada pela procissão e visita aos doentes iniciou como de costume mas do meio para o final, tudo foi alterado, devido à chuva que teimosamente nos acompanha desde Novembro de 95. Com o mesmo brilho e entusiasmo dos anos anteriores grande parte da população, as congregações e banda de música percorreram as ruas da freguesia para levar aos doentes a Sagrada Comunhão, passando por vezes em pi-

tos atapetados e em certos locais a encenação de quadros vivos, reverenciando a ressurreição de Jesus Cristo, iniciando-se assim a Semana Santa, também chamada Semana Maior pela grandeza dos valores religiosos que se celebram: respira-se um outro ar, vive-se um outro tempo. É tempo de aperfeiçoamento individual, de jejum quaresmal, de abstinência, de renúncia e de partilha material, de sacrifício e de comunhão com o próximo.

A procissão de Ramos que este ano visitou aproximadamente 30 doentes foi dispersada quando às 11:15 horas, uma tromba d'água caiu sem dó e piedade, obrigado o recolhimento mais cedo das bandeiras, do pálio e da banda de música, como medida de protecção à preservação dos paramentos e instrumentos. Apesar de o tempo húmido, chuvoso e frio não ajudar, os artistas ainda encontraram ânimo para atapetar as ruas com lindas flores e projectarem templos e monumentos que existem na freguesia, em miniatura. Na fotografia aparece um destes trabalhos.

**A TRADIÇÃO DA PÁSCOA SE MANTEVE**

Depois do Domingo de Ramos os católicos tentam reconstruir através dos vários dias da Semana Santa os momentos em que os Evangelhos nos descrevem os últimos dias da vida de Cristo, desde a sua entrada triunfal em Jerusalém (Domingo de Ramos), a celebração da ceia pascal e instituição da Eucaristia (Quinta-Feira Santa), morte e sepultura (Sexta-Feira Santa), o Sábado do Sepulcro e o Domingo da Ressurreição (nome do primeiro dia da semana, dia do Senhor). Antes de mais, a Páscoa vivida nos nossos dias é a festa da família, é a ocasião para rever parentes, amigos e o mínimo que nos possa deixar sempre fica uma lembrança de um alegre convívio e bem estar geral.

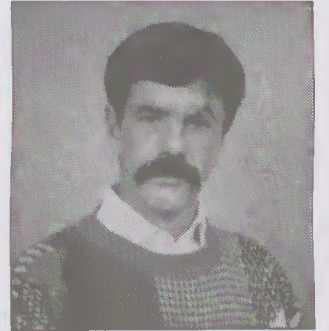
Os naturais de Antas e

todos aqueles que aqui residem tiveram oportunidade de reviverem as tradições pascais nos moldes que estas se celebram em todo Minho, se bem que pequenas diferenças possamos notar entre as freguesias. Na Meadela, por exemplo, uma freguesia de Viana do Castelo, oito cruzeiros acompanhadas por leigos, visitam os moradores em dois dias. Em Antas, o Sr. Padre faz a visita em todas as casas e também no domingo, e segunda-feira. No domingo a tarefa coube ao Pe. José Ledo, que percorreu a metade da freguesia situada a Leste e na segunda-feira, o Pe. Brito completou o ritual na parte Oeste.

O compasso-visita pascal é uma festa de longas histórias. É o anúncio da ressurreição a toda a família, de casa em casa cujas portas são sinalizadas com ramos verdes ou flores, é um dia para não esquecer, que ainda hoje move muitas aldeias portuguesas.

**FALECIMENTO**

A tuberculose somada a «outros problemas e saúde» roubaram a vida a Francisco Vieira Moreira, mais conhecido por (Chiquinho do Pincho), 35 anos, solteiro, residente à rua Pe. Apolinário Rios, lugar de Estrada, Antas.



Filho de Adelaide Pires Vieira e Manuel Moreira, o (Chiquinho) era muito estimado pela comunidade devido principalmente ao seu comportamento educado. Deixou os amigos e este mundo no dia 11 de Abril, às 8.00 horas, no leito do Hospital de Barcelos, onde se encontrava internado.

## PALMEIRA

MONTERROSO

**RECORDANDO MANUEL  
DE BOAVENTURA**

Recordando o Escritor Manuel Boaventura, nesta efeméride comemorativa do seu brutal desaparecimento em 25 de Abril de 1973 — passados são já 23 anos — levou-nos a recordar por uns instantes a sua forte personalidade de artista carismata e verdadeiramente português.

Versátil em toda a matéria literária e jornalística, dispersa por vários livros, revistas, jornais, diários e periódicos, Mestre Boaventura lega-nos uma obra que infelizmente ainda não é bem conhecida, sobretudo pelas camadas das novas gerações, porém realmente pouco se tem feito também em tal sentido.

Manuel de Boaventura foi de facto multifecetado

em todos os seus trabalhos e é autor de romances, novelas, contos, reportagens, recolhas filológicas e vários ensaios etnográficos e históricos. Deixou-nos uma vasta obra literária, que pena é que se mantenha quase que anónima das novas gerações.

À parte algumas palestras propensas, pouco se tem desenvolvido para fazer sair o Artista do anonimato. As suas obras merecem ser reeditadas; deixá-las agonizar nas estantes alfarábicas é pecado de lesa património.

A sua obra é, ao mesmo tempo de aliciante expectativa, um trabalho em aprofundamento e, em alguns casos até lhe empresta a luz da verdade apaixonada... Levou-o a morte no ano de 1973; mas a sua obra será sempre um marco imortaldouro, e nossa se, assim os

homens da cultura o quiserem.

A nossa homenagem e a nossa recordação nesta data.

**NOVO ASSINANTE**

Pelo nosso amigo e conterrâneo sr. Fernando Pereira da Venda, radicado na zona de Paris, em França, que teve a amabilidade de nos vir cumprimentar, é-nos solicitada assinatura do Jornal «Farol de Esposende», para assim poder matar saudades da sua aldeia, pagando a mesma com 2.000\$00.

Ao prezado e bom amigo, em nome do jornal, queremos agradecer o interesse manifestado pela adesão e esperamos que realmente possa de futuro «matar» as ditas saudades da terra que o viu nascer.

## RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

**TORNEIO  
DE FUTEBOL**

Pautou-se pela regularidade a actuação da Associação Desportiva local no Torneio de Fonte Boa.

Conheceu o sabor da derrota apenas uma vez e pela margem mínima 1-0 a favor da Associação Desportiva de Fonte Boa, organizadora do Torneio. Parabéns à organização e a todos os intervenientes.

**A ESCOLA PRIMÁRIA  
E O NOVO ANO LECTIVO**

Teme-se que se não houver mais alunos inscritos, que venha a ter um só professor a dar aulas a todas as classes.

A acontecer uma situação destas os prejudicados são os alunos, pois transitam para o Ciclo, sem bases sólidas o que lhes trará grandes problemas.

As autoridades locais devem procurar tornejar este obstáculo.

Está dado o alerta.

**DOMINGO DE PÁSCOA**

Como habitualmente celebrou-se a Páscoa. Atingiu o brilho dos anos anteriores, muito embora este ano não tivéssemos a presença do nosso Rev.º Pároco no Compasso.

Mas com abnegação e boa vontade tudo se fez.

Uma palavra de apreço a todos quantos trabalharam para que a tradição se mantivesse. A mensagem da Páscoa chegou a todos os lares e isso é o mais importante.

Para o ano se Deus quiser já teremos a presença do nosso Rev.º Pároco.

**CORTEJO DE OFERENDAS**

Parece que este ano no mês de Agosto se irá efectuar um cortejo visando Igreja Paroquial.

Bem hajam os mentores e que como sempre todos colaborem dentro das suas possibilidades.

**AGRADECIMENTO**

O correspondente deste Jornal agradece as manifestações e Pesar e Solidariedade recebidas pelo falecimento de seu pai Manuel da Silva Vilaça ocorrido no passado dia 3 de Abril.

**SEPRÖLIM, LDA.**

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405  
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

**LOURENÇO SEGUROS  
— MEDIADOR —**

Seguros em todos os ramos  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços

AV. ENG.ª LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10  
— 4750 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

# APÚLIA

## FUTEBOL

Para se ter a certeza de que o Futebol em Apúlia não vai bem, basta olhar para os resultados e respectiva classificação geral.

Afinal, pergunta-se, o que se passa com o Apúlia, que chegou a andar pelo quarto lugar e fez uma primeira volta brilhante?

A resposta não é fácil. Os jogadores são, sensivelmente, os mesmos, os prémios, e tudo o «resto», dizem, estão em dia, os directores colaboram assiduamente nos jogos e nos treinos, as condições de trabalho (leia-se recinto de jogos e balneários), continuam a ser do melhor nível regional no Distrito de Braga.

A pouca sorte, em alguns jogos, tem sido evidente, e as arbitragens também não nos têm sido favoráveis. Mas isso não explica tudo.

Certeza, certeza, é que os dirigentes estão atentos e a fazer tudo o que podem para não deixar que o clube caia em situação aflitiva e perigosa.

Em 20 de Abril, o Apúlia estava em 12.º lugar da classificação geral, com 27 pontos em 25 jogos.

O último resultado conhecido, Apúlia 1 Briteiros 2, foi efectuado no Campo dos Sargaceiros, e com um dos concorrentes directo à descida de divisão.

Na próxima jornada o Apúlia vai jogar com o Ponte, que é o terceiro classificado, no campo deste.

## TOPONÍMIA LOCAL

Aos poucos vou trazendo até aqui o retrato (à la minute) dos notáveis de Apúlia que deram o seu nome a algumas ruas do burgo, criadas agora ou «rebatizadas».

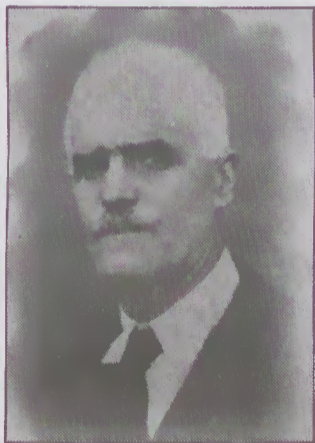
Já por aqui passaram o Engenheiro Fortes Lima, Manuel Gonçalves Torres

(Rebello), Padre Cândido Lima das Eiras e Professor Manuel Lopes Cardoso.

Divulgou-se, ao de leve, um pouco da personalidade e obra daqueles apulienses que ajudaram ao engrandecimento de Apúlia, curiosamente nenhum deles nascido em Apúlia.

A partir de hoje, com o perfil do Senhor Isaiás Moreira dos Santos Hipólito, esta galeria vai ser preenchida (e penso que enriquecida), por apulienses aqui «nados» e criados.

**ISAÍAS MOREIRA DOS SANTOS HIPÓLITO** — Foi Presidente da Junta de Freguesia, de Maio de 1948 até Dezembro de 1956. Nasceu em 31 de Março de 1893, filho de António Moreira dos Santos Hipólito e de Ana Fernandes Eiras. Casado com Maria Fernandes Fradique, faleceu em 31 de Dezembro de 1962.



O Senhor Isaiás Hipólito (Isaiás Alfiate como era tratado e conhecido), sucedeu na Presidência da Junta de Freguesia, ao Senhor ANTÓNIO FERNANDES TORRES, o Presidente da viragem, falecido prematuramente em Maio de 1948. O seu nome, e também muito justamente, já tinha sido dado a uma rua, entretanto aberta

na zona da Praia, entre a Avenida da Praia e a Rua do Facho.

O seu nome, a sua personalidade e a sua obra também fariam parte dos que aqui se pretendem divulgar e homenagear.

Como curiosidade interessante, aqui fica o registo de que o seu filho Otílio (Otílio Fradique dos Santos Hipólito), Otílio Alfiate para os Apulienses, 30 anos depois da sua morte, também viria a ser Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia, mas esse eleito democraticamente.

## FALECIMENTO

Não seria uma figura típica, mas era, seguramente, uma figura ímpar, diferente, da nossa terra, pela sua maneira de estar, mas, sobretudo, pela sua maneira de dizer.

Mesmo a brincar era categórico e breve. Uma afirmação sua, que ele tivesse como importante, era reforçada com o volume e grossura da voz, e seria sempre como «palavra de rei». Nada nem ninguém conseguia mudar-lhe o raciocínio. Os pontos de admiração ou interrogação na sua boca eram acompanhados, sempre, de ponto final sem parágrafo.

Toda a gente o sabia minado por grave doença. Minado mas não dominado.

O seu arcaboço de homem habituado a lutar, só foi dominado nos seus últimos três ou quatro dias de vida. Pode dizer-se que o AGOSTINHO DA PADEIRA era ainda da geração dos que partem mas não vergam.

De seu nome completo AGOSTINHO MARQUES DE ALMEIDA DIAS, faleceu no passado dia 14 deste mês em que a natureza está impante de vida.

Era filho de Agostinho

Dias da Gorda e de Elisa Marques de Almeida.

Nasceu em Apúlia a 27 de Agosto de 1931, e era casado com a Senhora Deolinda Gonçalves Serra.

Para ela, para seus filhos e restantes familiares, os sentidos pêsames do «Farol de Esposende» e do seu colaborador em Apúlia.

## MARCA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Marca, é o diminutivo do Movimento de Apoio e Restauração do Concelho de Apúlia. Este movimento enviou, recentemente, à Assembleia da República e aos grupos Parlamentares que lá têm assento petição para que aquela aspiração lá seja discutida.

Quando se luta por uma causa que se julga justa e útil, não se desiste facilmente. Mesmo que essa causa seja ridicularizada, ignorada ou desprezada por terceiros.

Não serão os apupos, os sorrisos amarelos ou as afirmações contrárias dos outros que vão evitar ou impedir que o destino ou a história se cumpra.

O que tem de ser tem muita força. E, neste caso, a avaliar pelo que se ouve e lê, há muita força interior, muita coragem e muita determinação das pessoas que pretendem ver restaurado o município de Apúlia.

Até onde conseguirão ir, só Deus sabe. Mas podem ir até muito longe.

O que a MARCA pretende é, pela sua natureza política, económica e demográfica, de muito difícil e demorada concretização.

Mas os seus principais mentores são jovens e podem esperar para ver...

E, desejo velho, não cansa.

A. FONSECA

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### EDITAL

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo de 27 do corrente, foram aprovadas as normas para concessão de espaços destinados à venda ambulante de gelados durante a época balnear, que decorrerá de 1 de Junho a 30 de Setembro, e cuja arrematação em HASTA PÚBLICA será realizada em 14 de Maio de 1996.

Os locais de colocação de quiosques são os seguintes: Praia da Foz do Neiva (Antas) — 1 lugar; Praia de Belinho (Belinho) — 1 lugar; Praia de Mar (Mar) — 2 lugares; Praia de Rio de Moinhos (Marinhas) — 1 lugar; Outeiro de Baixo (Marinhas) — 3 lugares; Praia de Ofir (Fão) — 2 lugares; Lugar da Bonança (Fão) — 2 lugares; Lugar de Pedrinhas (Fão) — 1 lugar e Praias da Couve (Apúlia) — 1 lugar.

A concessão dos espaços, de acordo com as normas aprovadas, obedecerá às seguintes condições:

1. O direito de ocupação dos lugares, a arrematar, é concedido sazonalmente e podem concorrer todas as pessoas singulares e colectivas legalmente autorizadas a exercer a referida actividade comercial;

2. O preço base para cada espaço a arrematar é de 52.500\$00, não podendo os lanços serem inferiores a 10.000\$00;

3. O direito de ocupação caducará em 30 de Setembro do ano em curso;

4. A adjudicação do direito de ocupação será feita pelo maior lanço oferecido, acima da base de licitação referida, após homologação por parte da Câmara, que se reserva o direito de anular se reconhecer que se verificaram irregularidades;

5. Os titulares do direito de ocupação ficam obrigados a liquidar no acto da praça e na Tesouraria Municipal, o preço da arrematação, para além da obrigatoriedade de proceder ao pagamento de 6% de Imposto de Selo, na Repartição de Finanças do Concelho de Esposende, sob pena de, não o fazendo, aquela se considerar sem efeito;

6. Os adjudicatários dos espaços ficam, ainda, obrigados ao pagamento da taxa de ocupação mensal na Tesouraria da Câmara Municipal, até ao dia 10 de cada mês a que respeita, ou a satisfazer essa importância, conjuntamente, e relativamente aos meses do período balnear;

7. O exercício da venda de gelados obedecerá às disposições contidas no regulamento em vigor para a venda ambulante e os concessionários dos espaços devem solicitar à Câmara Municipal autorização escrita para instalação dos postos de venda, mediante requerimento escrito e peças desenhadas esclarecedoras do tipo de posto de venda a instalar, incluindo a cor e volume e / ou fotografia.

8. Os postos de venda serão do tipo monobloco e amovíveis, sendo os concessionários responsáveis pela limpeza da área envolvente, mantendo, para o efeito, recipientes para embalagens;

9. As eventuais ligações da Água e energia eléctrica serão da conta do concessionário;

10. A declaração da perda do direito de ocupação será feita sempre que o concessionário deixe de satisfazer o pagamento da taxa de ocupação.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, ilegível, Chefe de Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal, redigi e subscrevi o presente edital.

Esposende e Paços do Município, 28 de Março de 1996.

O Presidente da Câmara,  
(Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.)

O Jornal «Farol de Esposende n.º 121 de 24 de Abril de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

### ANÚNCIO

O Doutor CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito junto do Tribunal de Esposende.

FAZ SABER que nos Autos da Falência de «Araújo & Rodrigues Lda», pendente sob o n.º 223/84 da 1.ª Secção no Tribunal Judicial desta Comarca, correm éditos de oito dias, contados da publicação do respectivo anúncio, notificando os credores e a falida para, no prazo de cinco dias posteriores aos dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo Administrador da massa falida.

Esposende, 12 de Outubro de 1995.

O Juiz de Direito,  
Carlos Luis Medeiros de Carvalho  
A Escriurária,  
a) Fernanda Sá Lima

O Jornal «Farol de Esposende n.º 121 de 24 de Abril de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

### ANÚNCIO

#### 2.ª Publicação

O Doutor ÁLVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que no dia 09 de MAIO de 1996 pelas 10.00 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 101/89 da 1.ª Secção em que é Exequente Banco Portugues do Atlântico E.P. e EXECUTADOS Maria da Glória Fernandes de Sousa e Ana Etelvina da Cruz Rodrigues, há-de ser posto pela Primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário o Sr. Francisco Luciano Marques, Garcia, residente na Rua Dr. Manuel de Barros n.º 11, r/c, esq.º em Esposende, o seguinte bem imóvel:

— Prédio rústico no sítio da Pedreira, Forjães, Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1.400, omissa na Conservatória, com o valor matricial de 10.879\$00.

Esposende, 14/03/96

O Juiz de Direito,  
as) Álvaro António Mangas Dantas  
A Escriurária  
as) Fernanda Sá Lima

O Jornal «Farol de Esposende n.º 121 de 24 de Abril de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

### ANÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Processo Comum Singular n.º 82/95 2.ª Secção

Autor: O Ministério Público;  
Arguido: FRANCISCO JOSÉ CARVALHO GONÇALVES, residente em Casa de Freire Lopes, RCE La Lagune 20290 BORGÓ — BASTIA — CORSEGA;

Demandante Cível: Ana Gomes dos Santos, residente no lugar do Souto — Gemeses — Esposende;

Demandados Cíveis: o arguido e «Fundo de Garantia Automóvel».

Por este é citado o interveniente ADELINO SILVA SANTOS, com última residência conhecida em «A.D.E.F. Chamberé, n.º 15, Boite Postal 126, 95500 GOMESSES — França» e quando em Portugal no lugar do Souto — Gemeses — Esposende, para no prazo de oito dias, finda a dilação de trinta dias, que se contarão a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os articulados dos demandantes ou demandados Cíveis, cujos duplicados podem ser reclamados nesta secção, com a advertência de que se intervier no processo passado o prazo supra referido, tem de aceitar os articulados da parte a que se associa e todos os actos e termos já processados, tudo nos termos do disposto no art.º 358.º di CPC, uma vez que foi admitida a sua intervenção principal por despacho de 1995.09.22.

Esposende, 19 de Março de 1996.

O Juiz de Direito  
Ilegível  
O Escrivão-Adjunto  
Ilegível



# CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

De acordo com as disposições estatutárias, vem a Direcção desta Caixa submeter à apreciação e aprovação dos seus associados, o Relatório e Contas relativo ao exercício de 1995, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende.

Embora se faça sentir uma concorrência, cada vez mais feroz, na nossa praça, continuamos a registar um crescimento positivo nas rubricas de depósitos e de crédito. Isto traduz a confiança que associados em particular e clientes em geral, têm depositado na nossa Caixa.

## CRÉDITO CONCEDIDO

O crédito concedido registou um crescimento de quase 5% durante 1995. Esta evolução traduz os limites impostos na concessão de créditos aos quais a Caixa se encontra sujeita.

É de salientar o esforço realizado no sentido de recuperar alguns créditos que se encontravam em atraso de pagamento, pois só dessa forma se podem melhorar os rácios impostos pelo Banco de Portugal.

## RECURSOS

Os depósitos Totais na nossa CCAM registaram um crescimento superior a 7% durante o ano em análise, atingindo quase 1,5 milhões de contos no final de 1995. Estes valores traduzem a dificuldade que se tem sentido na captação de novos clientes, fruto da concorrência e dos escassos produtos financeiros que temos disponíveis. A escassez de alternativas para aplicações dos nossos, ou potenciais, depositantes leva-os muitas vezes a optar por outros Bancos da praça.

## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Ao abrigo da Lei e dos Estatutos desta Caixa, solicitamos à Exm.<sup>a</sup> Assembleia Geral que seja aprovado o seguinte:

1. Transferência para Resultados Transitados do Resultado Líquido negativo no montante 45.336.301\$70 (quarenta e cinco milhões, trezentos e trinta e seis mil, trezentos e um escudos e setenta centavos).

Esposende, 31 de Dezembro de 1995

A Direcção

a) Joaquim Maia Igreja  
a) Albino Domingues Moreira  
a) Amadeu de Sá Matias da Silva  
a) Manuel Martins Ledo  
a) Joaquim Dias Moreira

## Balço da C.C.A.M. de Esposende

(em milhares de escudos)  
31-12-95

Código das Contas	Activo	Ano			Ano anterior (Líquido)	Código das Contas	Passivo	Ano
		Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido				
10+11	1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal...	4,917		4,917	10,692	30+31	1. Débitos para com instituições de crédito	
12	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	81,091		81,091	79,686	3000+3100	a) - à vista	
20+21+280+2880+2890-2900	3. Outros créditos sobre inst. de crédito	704,980	51,280	653,700	654,700	1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso	
22+282+287+2882+2887+2892+2897+2902+2907	4. Créditos sobre clientes	654,478	54,131	600,347	580,045	32+35	2. Débitos para com clientes	1,447,810
+2892+2897-2902-2907						3213	a) - Depósitos de poupança	316,141
240+250+2840+2884+2894+29040+2920+2910+2	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					2.2a)	b) - Outros débitos	1,131,669
894-29040-2920-2910						3200+3210+35	ba) - à vista	292,782
2400+2500	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicas					34	bb) - a prazo	838,875
2401+2501	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores					341	3. Débitos representados por títulos	
248+258	(Dos quais obrigações próprias)					340+342+349	a) - Obrigações em circulação	
243+253+2841-29041-2913-1923-249-250	6. Acções e outros títulos de rendimento variável					33+36+39	b) - Outros	3,797
400-4003-494	7. Participações	3,723		3,723	3,599	52+54+56(cred)+59(cred)	4. Outros passivos	25,059
4003-493	8. Partes de capital em empresas coligadas	0		0	612	610+612+619	6. Provisões para riscos e encargos	5,142
41+460+4891+481	9. Imobilizações incorpóreas	3,059	3,059	0	612	612	a) - Pessoas e encargos similares	
42+461+462+463+458+4692-462	10. Imobilizações corpóreas	28,093	12,779	15,314	17,434	619	b) - Outras provisões	
	(Dos quais: imóveis de serviço próprio)	16,111	5,178	10,933	11,707	62	7. Subsídio concedido pelo FGCAH	
2703	11. Capital subscrito não realizado					62	8. Passivos subordinados	9,000
194+27-2703-299+409-499	13. Outros activos	11,149		11,149	20,886	630+631+634	9. Capital subscrito	26,876
51+55+(dev)+59(dev)	14. Contas de regularização	94,127		94,127	47,817	639	11. Reservas	4,477
69	15. Prejuízo do exercício	45,336		45,336	0	633	12. Reserva de avaliação	0
						66	13. Resultados transitados	12,457
						69	14. Lucros do exercício	0
	<b>Total do activo</b>	<b>1,630,953</b>	<b>121,249</b>	<b>1,509,704</b>	<b>1,415,471</b>	<b>Total do Passivo</b>		<b>1,509,704</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.95

CUSTOS			
NC	DÉBITO	1995	1994
70	1. Juros e Custos Equiparados	109.318	114.443
71	2. Comissões	12	4
72	3. Prejuízos em Operações Financeiras	14	51
73+74	4. Custos Gerais Administrativos	29.699	29.695
730+731	(Salários e Vencimentos)	14.084	14.396
732+733	(Encargos Sociais Obrigatórios)	3.113	3.030
7329	( C/ Pensões)	800	783
78	5. Amortizações do Exercício	2.780	2.938
77	6. Outros Custos de Exploração	3.729	3.257
790+791+792+793+799	7. Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos	73.161	23.019
794	8. Provisões Para Imobilizações Financeiras	0	0
	<b>SOMA</b>	<b>218.713</b>	<b>173.407</b>
	9. Resultados da Actividade Corrente se Negativa	50.143	7.151
671	10. Perdas Extraordinárias	5.132	238
68	11. Imposto Sobre Lucros	0	0
76	12. Outros Impostos	10	10
69	13. Lucro do Exercício	0	2.660
	<b>TOTAL</b>	<b>55.285</b>	<b>10.059</b>

PROVEITOS			
NC	CRÉDITO	1995	1994
70	1. Juros e Custos Equiparados	0	0
80	1. Juros e Proveitos Equiparados	149.571	162.074
81	2. Rendimento de Títulos	0	0
812	Títulos de rendimento Variável	0	0
81404	Rendimento de Participações	0	0
81403	Rend. de Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	0
82	3. Comissões	585	692
83	4. Lucros em Operações Financeiras	96	29
840+841+842+843+849	5. Rep. e Anul. Resp. a Correções de Valor Relativas a Créd. e Prov. P/Passivos Event. e P/Compr.	14.374	0
844	6. Rep. e Anul. Resp. a Correc. de Valor rel. a Val. Mobiliários Que Tenham Caract. de Im. Finan., a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	0
89	7. Outros Proveitos de Exploração	3.944	3.461
	<b>SOMA</b>	<b>168.570</b>	<b>166.256</b>
	8. Resultados da Actividade se Positiva	0	0
672+673	9. Ganhos Extraordinários	9.949	10.059
69	10. Prejuízo do Exercício	45.336	0
	<b>TOTAL</b>	<b>55.285</b>	<b>10.059</b>

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Conforme estipulado nos Estatutos desta CCAM e nas disposições legais aplicáveis, reuniu este Conselho Fiscal com a finalidade de examinar o Balço, as Demonstrações de Resultados e o Relatório da Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende.

Depois de analisadas as Demonstrações acima referidas, e de nos ter sido facultados os elementos necessários a uma melhor compreensão de algumas situações, é nossa convicção que tais demonstrações reflectem adequadamente a situação financeira da Caixa, assim como se encontram de acordo com o Plano de Contas para as Instituições de Crédito Agrícola Mútuo.

Depois do exposto, somos de parecer que a Exm.<sup>a</sup> Assembleia Geral deverá aprovar o Balço em 31 de Dezembro de 1995, a demonstração de Resultados, o Relatório da Exm.<sup>a</sup> Direcção e a proposta de aplicação de Resultados.

Finalmente, como este nosso parecer é emitido já após a concretização da fusão desta Caixa com a sua congénere de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, não podia este Conselho Fiscal de aqui agradecer à Exm.<sup>a</sup> Direcção e demais Órgãos Sociais por todo o esforço feito na concretização daquele projecto, na certeza de que da mesma resultou uma Instituição mais forte, e capaz de responder de uma forma eficiente às exigências de um mercado cada vez mais agressivo, mostrando assim um grande sentido de responsabilidade.

Póvoa de Varzim, 21 de Março de 1996

O Conselho Fiscal

a) Francisco Oliveira Alvares dos Santos  
a) António Alves Dias da Silva  
a) Manuel Linhares de Campos

# ALBERTO FIGUEIREDO

## DÁ ENTREVISTA EM HORA DE DESPEDIDA

(Continuação da pág. 1)

— A barra não arranca este ano, mas há promessa governamental de entrar em PIDAC no próximo ano para execução em duas fases, a barra propriamente dita, e a dragagem do canal.

— Não saí da Câmara por dificuldades com o novo Governo. Deixei a «casa» arrumada. Nem promovo o tirocínio de ninguém.

— Não deixei a política.

— Quando, há seis anos, entrei para Presidente, o défice financeiro era de 175.000 contos e mais uma dívida à EDP de 212.000 contos. Neste momento, o défice é de 208.000 contos, ou seja, reduzimo-lo em 179.000 contos.

— Para fazer o Museu do Mar, no Farol, a Marinha quer 3 apartamentos. Por outro lado, o dinheiro do PRODIATEC foi para o Museu Municipal. Pensamos numa pousada no Forte, mas os técnicos acharam que o nosso Forte de São João Baptista não é tão importante como nós, esposendenses, julgamos.

— Em termos de abastecimento de água e de saneamento, o Concelho passou da última em qualidade para uma das primeiras posições.

— As piscinas de Esposende, com água salgada e tudo, abrigadas, não serão só para quem vive em Esposende. Serão para todos os que nos queiram visitar. São a minha menina dos olhos. Se as vou inaugurar ou não, olhe, não sei.

— A «sala de aulas», fraca, a que chamavam Salão Nobre, tem agora dignidade para receber quem nos visita. Tenho muito gosto nessa obra.

— O parque subterrâneo no Largo dos Peixinhos vai ser feito para vinte e tal viaturas da Câmara, libertando para uma pré-primária o espaço que até agora tem sido ocupado para estacionamento dessas viaturas. O custo total dessa obra ronda os 40.000 contos; o Estado comparticipa com 50%. Quem, em Esposende, consegue uma garagem por 1.000 contos?

— Poderei vir a ser presidente da comissão política concelhia do PSD. Se o vier a ser, quero um partido aberto à população.

— Quando admito pessoal para a Câmara não pergunto de que partido são. Também não meto cunhas por ninguém.

— Tenho uma boa imagem do vereador que me substitui, caso contrário não teria saído.

— Não fugi. A situação da Câmara é boa.

— Em finais de 98 todas as freguesias do concelho terão rede de água totalmente nova. Valerá para os próximos 40 anos. Nenhuma Câmara do país fez tal esforço.

— Os serviços municipalizados, pela primeira vez, começam a gerar receitas. A rede triplicou, embora os funcionários diminuíssem em dois.

— Não vamos deixar que os painéis de Jorge Colaço, em Forjães, sejam corroídos.

— Não sou a favor nem contra a regionalização. Cada cabeça sua sentença. Será só para criar lugares?! A Bélgica, a Suíça, até a Espanha têm regiões bem definidas, até com idiomas próprios. E Portugal? Tem?!

— O ballet e a escola de música iriam para a Escola Primária; se para aí fôr a universidade, então a escola de artes irá para o actual Centro de Saúde.

— A central de camionagem, comparticipada em 90% pelo Ministério do Equipamento Social, irá para a zona nascente com uma área de 7.000 m<sup>2</sup>.

— Os próprios trabalhadores da Câmara, meia dúzia, irão tratar de mais que duplicar o espaço de estacionamento em frente à Escola Secundária.

— O comércio queixa-se?! Já há seis bancos em Esposende e não vieram para cá por caridade.

— Queixam-se da pavimentação na Rua 1.º de Dezembro, mas as melhores lojas estão lá.

— Esposende deve ser dos poucos concelhos que paga à EDP pela iluminação pública. Porquê?! Temos muitos consumidores registados mas pouco consumo. Barcelos recebe cerca de 60.000 contos/ano; nós pagamos cerca de 20.000. O que importa é fazer com que as pessoas vivam cá o ano todo e não só aos fins-de-semana.

— No mercado vão ser criados 100 lugares de estacionamento.

— O saneamento de Cepães está a funcionar.

— Pessoas puseram a Câmara em tribunal por causa da estrada real. Vão desistir da queixa e a obra vai continuar.

— Vendam-nos um moinho ou dois e uma azenha da Abelheira e a Câmara recupera-os.

# ESCOLA E. BÁSICO 2 e 3, ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

## COMEMORA 25 ANOS DE CICLO PREPARATÓRIO

(Continuação da pág. 1)

LIVRO, de 15 de Abril a 31 de Maio, abriu as comemorações. De 5 a 10 de Maio vai decorrer a 1.ª SEMANA DA MÚSICA, havendo, diariamente, um espectáculo musical. No dia 10, haverá, às 15 horas, uma EUCARISTIA DE SUFRÁGIO, seguindo-se a inauguração de uma EXPOSIÇÃO DE DESENHOS E CARICATURAS DO ANTIGO PROFESSOR DA ESCOLA, ALCEU VINHA DOS SANTOS.

No dia 17 de Maio, vai acontecer um SARAU E EXPOSIÇÃO SOBRE A OBRA DO PATRONO DA ESCOLA, O POETA ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA, que escolheu a freguesia de Belinho no Concelho, como residência.

No dia 25, será inaugurada uma EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA e de TRABALHOS DA ÁREA-ESCOLA e haverá um COLÓQUIO sobre «OS 25 ANOS DA ESCOLA», seguido de um ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO, alargado a todos os professores e funcionários que passaram pela escola.

No dia 31, terminam as comemorações com a IV MARCHA DA MONTANHA, ao monte de S. Lourenço, em Vila-Chã, estância castreja que, além de permitir um mergulhar no passado histórico, oferece uma paisagem deslumbrante e paradisíaca.

Para estas comemorações foram constituídas uma Comissão de Honra, uma Comissão Organizadora e um Secretariado. A Comissão de Honra é presidida pelo Director Regional da Educação do Norte, fazendo ainda parte o Governador Civil, o Presidente da Câmara, todos os presidentes dos C. Directivos, desde o início, os Chefes do Pessoal Administrativo e auxiliar, o funcionário mais antigo da escola, o 1.º aluno da escola, professores de transição entre o Externato Infante de Sagres e a Escola e o Presidente da Associação de Pais.

### RECORDAR O PASSADO

Merece a pena recordar um pouco da história que precedeu o nascimento da E.B. 2.3 A.C. Oliveira.

Segundo Agostinho Reis, ex-proprietário e Director do Externato Infante de Sagres, o início do estabelecimento de ensino para os 1.º e 2.º anos (actuais 5.º e 6.º) deu-se em 1945, através da criação do «Externato Infante de Sagres» pelos irmãos António e Luís Carvalho e pelo Dr. Tavares, todos de Esposende, tendo funcionado «em duas salas da Casa do Arco» (espaço onde hoje funciona a Biblioteca Municipal).

Em 1950, Agostinho Reis comprou o Externato, na altura com «nove alunos do concelho». Em 1952 já é frequentado por 75 alunos e, perante a falta de espaço, as instalações mudam para o Largo Tomás Miranda (local que fica nas traseiras do Museu Municipal). Nesse mesmo ano inicia-se a leccionação dos 3.º, 4.º e 5.º anos (actuais 7.º, 8.º e 9.º).

Em 1963, A. Reis comprou o terreno e construiu o Externato no local onde hoje se encontra o edifício. O projecto foi desenhado por Jacinto Costa e foi seu construtor o Sr. Pilar.

Em 1970, o Ministério da Educação compra as instalações correspondentes ao ensino preparatório — frequentado na altura por 251 alunos — e em 1972 adquiriu as instalações referentes ao ensino unificado (7.º, 8.º e 9.º). Para albergar o número de alunos que crescia, ano após ano, o Ministério recorreu à instalação de pavilhões pré-fabricados que «remediaram» durante mais de 20 anos.

Para A. Reis, os primeiros tempos foram «muito difíceis» não só porque «todo o material era alugado» como cadeiras, mesas, quadros, mapas... como a população local «era muito pobre», o que obrigava a que um terço dos estudantes de então o frequentassem gratuitamente, sem contar ainda com «a inspecção rigorosíssima, em termos ideológicos» e «as chatices com a PIDE».

Estas dificuldades não fizeram desanimar o seu proprietário e as boas classificações dos alunos que prestavam provas em Braga e mais tarde na Póvoa de Varzim «compensavam todas as arreliações».

O nosso interlocutor classifica o Externato como «revolucionário» e «inovador» para a época não só em virtude de as turmas serem mistas, mas também porque se trabalhava com obras proibidas pelo sistema como era o caso do romance do Aquilino Ribeiro «Quando os Lobos Uivam».

### ENSINO OFICIAL: NOVO PATRONO

A venda do Externato ao estado e o início do ensino oficial veio trazer alterações significativas, inclusive do próprio patrono, que passa então a ser o poeta. A. Correia de Oliveira. Este patrono foi escolhido, de entre mais duas hipóteses, nomeadamente o Pintor H. Medina e o Escritor Manuel Boaventura, pelo C. Directivo da época, constituído pelos profs. Bernardino Amândio e Agostinho Reis, em virtude da «sublime obra que nos deixou como poeta», referiu a A. Reis.

### CASA NOVA PROBLEMAS VELHOS

O facto de actualmente as instalações da escola serem novas, os problemas são graves. Para Conceição Campelo o mais crítico é «a superlotação» da escola. Projectada para ser ocupada por 500 alunos, neste momento acolhe 960, o que obriga à ocupação de todos os gabinetes e cubículos para dar aulas; grande parte das turmas têm quase 30 alunos cada uma e faltam espaços exteriores. Esta si-

tuação é provocadora de «sérios problemas de carácter agressivo», segundo C. Campelo. Por outro lado, o número de funcionários corresponde apenas à capacidade da escola referente aos 500 alunos, não se atendendo à realidade actual, o que agrava ainda mais a situação.

A única atenuação deste problema passa, para aquela presidente, pelo aproveitamento do antigo edifício da escola, para se instalarem salas de estudo, de apoio pedagógico e espaços lúdicos, condições necessárias para um maior e melhor sucesso escolar.

### APELO

Dois apelos são socilidados pelo C. Directivo, a saber: as inscrições para o almoço devem ser feitas para a escola e todas as pessoas que passaram pela escola e possuam qualquer elemento de interesse para estar patente na Exposição Retrospectiva, devem contactar o Conselho Directivo.

M. Azevedo  
96/04/05

# JULGO QUE IMPEROU O BOM SENSO

Chegou-me aos ouvidos que o famigerado parque subterrâneo, a construir no Largo Dr. Fonseca Lima deixou de ser uma penosa realidade para ser uma agradável surpresa. Ainda bem que assim acontece porque penso que o nosso centro cívico, mais antigo, ia levar uma injusta machadada, que alteraria, negativamente, todo o quarteirão que o envolve.

Temos obrigação de legar aos vindouros um testemunho vivo do nosso passado, onde as gerações futuras saibam que se mantem todo o património da nossa terra. Esposende não deve permitir que os edifícios que mais falam do seu passado possam sofrer alterações urbanísticas que destruam ou desvalorizem a vida calma e atractiva da nossa gente. É verdade que temos de aproveitar bem a dimensão geográfica do espaço que a cidade possui, mas também temos de nos lembrar que pretendemos um tecido urbano harmonioso e agradável onde se goste de viver sem os grandes engarrafamentos de trânsito que tudo deterioram e poluem. Devemos manter uma vida social calma, sem os problemas dos grandes aglomerados, num ambiente convidativo para passear e descansar. Se há atitudes que me apresso a aplaudir com imenso prazer, esta de anular a construção do referido parque é uma delas. Arranje-se aquele jardim, pintem-se os bancos ali existentes, limpe-se aquele busto, dê-se uma nova fisionomia ao referido largo, ilumine-se devidamente o referido local, e assim todos estaremos de parabéns.

ESPOSENDE FICOU A GANHAR COM ESTA DECISÃO.

Manuel António Monteiro



### ALUGA-SE

### SALA PARA ESCRITÓRIO OU CONSULTÓRIO

Trav. da Av. da Praia, 29 Apúlia — Esposende

Telef. 982319 / 0931294681

Parabéns Rádio Esposende.  
Carlos Pereira, obrigados.

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a):

Usando da faculdade que me confere o n.º 3 do art.º 22.º e de acordo com o n.º 1 do art.º 21.º dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 03 de Maio, pelas 14.30 horas, nas Instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende.

Não reunindo à hora marcada a maioria dos Sócios existentes, esta funcionará válidamente trinta minutos depois, com qualquer número de Associados presentes ou representados.

#### ASSUNTOS A TRATAR

1. Mandatar a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende para outorgar escrituras públicas de venda de qualquer prédio rústico ou urbano, sito em qualquer concelho do País, que lhe advenha por dação em cumprimento, adjudicação ou arrematação em acção executiva, bem como prédios actualmente na posse da mesma que tenham sido entregues às Caixas que por fusão originaram esta nova Caixa Agrícola.

2. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, relativos ao exercício de Janeiro de 1996;

3. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, relativos ao exercício de Janeiro de 1996;

NOTA: O Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, encontram-se à disposição dos Associados, na Sede e Delegações desta Caixa, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia Geral.

Póvoa de Varzim, 28 de Março de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
*Ilegível*

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### ESCOLA E.B. 2. E 3. ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

4740 ESPOSENDE

#### COMUNICADO

Após realizadas algumas obras de beneficiação no Gimnodesportivo, com a colaboração da Associação de Pais, o Conselho Directivo da Escola E.B. 2 e 3 António Correia de Oliveira, de Esposende, comunica à população de Esposende que o Pavilhão pode ser utilizado das 19 horas às 23 horas, de 2.ª a 6.ª feiras de cada semana, mediante pagamento das taxas fixadas na Lei (Portaria n.º 68/89 de 31 de Janeiro).

Para esse efeito, estão abertas as inscrições nos Serviços Administrativos da escola, das 9 às 12 horas e das 14 às 16.30 horas.

Escola E.B. 2 e 3 António Correia de Oliveira, 9 de Abril de 1996

A Presidente do Conselho Directivo  
*(Mária da Conceição Senra Campelo)*

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ., ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que o Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, publicado na II Série do Diário da República n.º 69, de 21 de Março de 1996, não corresponde àquele que foi proposto pela Câmara Municipal e aprovado pela Assembleia Municipal em sua sessão extraordinária de 3 de Janeiro de 1996, pelo que se procede a sua rectificação, publicando-se o texto integral daquele Regulamento nos precisos termos que foi aprovado.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso, destinado a produzir eficácia externa no que respeita às deliberações tomadas por aquele órgão deliberativo, tendo aquela rectificação sido enviada para publicação na II Série do Diário da República, nos termos do n.º 3 do art.º 68.º-A, do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

E eu, ....., Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 1 de de Abril de 1996.

O Presidente da Câmara  
*(Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.)*

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 31 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 26-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29 de Março de 1996, na qual: — Alfredo da Silva Sá, casado, natural da freguesia de Antas, deste concelho, que intervém na qualidade de procurador de: — ABÍLIO DA SILVA NEIVA e mulher MARIA AMÉLIA ALVES DA SILVA NEIVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e residentes em França, — DECLAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, de rés-do-chão e andar, com logradouro, sito no Lugar de Sanfins — Travessa do Barral ou Passal, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, com a área coberta de cento e doze metros quadrados e logradouro com duzentos e sessenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Travessa do Passal, do Sul com Fernando Matias de Sá, do nascente com Maria Gonçalves Martins e do poente com Eduardo Martins Torres, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 970, com o valor patrimonial de 2 304 000\$00, e o atribuído de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar o identificado prédio na competente Conservatória do registo Predial, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Ribeiro Coutinho e mulher Maria Emília Alves Pereira.

Que, os seus representantes, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Março de 1996

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*

O JORNAL «FAROL DE ESPOSENDE» ENCONTRA-SE À VENDA NOS SEGUINTE LOCALS:

- CONFEITARIA «A PRIMOROSA»
- CONFEITARIA «NÉLIA»
- SERRA DA SORTE
- QUIOSQUE CINE

## CANOAGEM

### CONCELHO DE ESPOSENDE TEM NOVOS CAMPEÕES

Graças aos valorosos canoístas do G.C.D.R. de Gemeses, da A.D.A. — Rio Neiva, de Antas, e do C.N. de Fão, o concelho de Esposende tem novos campeões nacionais, na modalidade olímpica da Canoagem.

Os «heróis» deste desporto aquático são Ricardo Martins, Carlos Soares, Sandra Morgado, Mónica Pereira, Ricardo Campos e Sílvia Portela, todos do G.C.D.R. de Gemeses, e Susana Laranjeira, da A.D.A. — Rio Neiva, de Antas. Parabéns aos campeões e aos seus mais directos responsáveis.

## CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO

CADETES E INFANTIS  
K1 Masculino

5.º José Lemos, Gemeses

K1 Infantis Masculinos

1.º Ricardo Martins, Gemeses; 2.º Pedro Coelho, Fão; 3.º Ricardo Campos, Gemeses.

C1 Cadetes Masculinos

7.º Vitor Felgueiras, Gemeses.

Damas — Cadetes

1.ª Susana Laranjeira, A.D.A. — Rio Neiva.; 3.ª Sofia Cardante, A.D.A. — Rio Neiva.

Damas — Infantis

1.ª Sílvia Portela, Gemeses; 2.ª Mónica Pereira, Gemeses; 3.ª Sónia Martins, Gemeses; 5.ª Sandra Morgado, Gemeses.

Por Equipas: 1.º Gemeses; 2.º A.D.A. — Rio Neiva, Antas, 9.º C.N. Fão

## CAMPEONATO NACIONAL DE PROMESSAS I

CADETES E INFANTIS

K1 INFANTIS MASCULINOS

1.º Ricardo Martins, Gemeses; 2.º Pedro Coelho, C.N. Fão; 13.º Daniel Costa, A.D.A. — Rio Neiva.

K1 DAMAS INFANTIS

1.ª Sílvia Portela, Gemeses, 4.ª Marisa Gonçalves, A.D.A., Rio Neiva.

K1 DAMAS CADETES

1.ª Susana Laranjeira, A.D.A. — Rio Neiva; 3.ª Sofia Cardante, A.D.A. — Rio Neiva.

K1 CADETES MASCULINOS

2.º José Lemos, Gemeses; 11.º Ismael Brito, A.D.A. Rio Neiva

C1 CADETES MASCULINOS

3.º Vitor Felgueiras, Gemeses.

K2 CADETES MASCULINOS

4.º António Vila Chã / Paulo Gomes, Gemeses.

K2 INFANTIS MASCULINOS

1.º Ricardo Campos / Carlos Soares, Gemeses.  
3.º João Esteves e Filipe Laranjeira, C.N. Fão.

K2 DAMAS CADETES

1.ª Elsa Meira e Sónia Viana, A.D.A. Rio Neiva.

K2 DAMAS INFANTIS

1.ª Sandra Morgado e Mónica Pereira, Gemeses.  
2.ª Sónia Martins e Rosete Miranda, Gemeses.

Por Equipas: 1.º Gemeses; 5.º A.D.A. Rio Neiva e 10.º C.N. Fão.

## CAMPEONATO NACIONAL DE MARATONAS I

K2 JUNIORES MASCULINOS

2.º Luís Coelho e Célio Pereira, C.N. Fão; 10.º José Lemos e Paulo Costa, Gemeses; 15.º António Vila Chã e Paulo Gomes, Gemeses.

K1 SÉNIOR MASCULINO

2.º Belmiro Penetra, C.N. Fão; 8.º José Pedras, C.N. Fão; 24.º Albino Vilas Boas, Gemeses; 30.º Filipe Rolo, A.D.A. — Rio Neiva; 33.º Raúl Abreu.

K1 JUNIORES MASCULINOS

17.º Paulo Silva, C.N. Fão; 19.º Paulo Martins, A.D.A., Rio Neiva, A.D.A. — Rio Neiva.

K1 DAMAS SÊNIORES

8.ª Amália Azevedo, Gemeses

K1 DAMAS JUNIORES

6.ª Cristina Ribeiro, A.D.A. Rio Neiva.

Por Equipas: 5.º C.N. Fão; 19.º Gemeses; 27.º A.D.A. — Rio Neiva.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

#### FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

#### DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Estação Irresistível»



**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte**

29.º JORNADA

SANDINENSE, 1 — ESPOSENDE, 2

**PRECIOSA VITÓRIA EM CAMPO ALHEIO**

Com mais este resultado, a A.D.E. completou um ciclo de cinco vitórias consecutivas, feito inédito na equipa esposendense, não só neste campeonato como nos das épocas anteriores.

A formação da foz do Cávado, graças a um notável comportamento, em consequência de boas exibições, em certos jogos, e da sorte, noutros, como aconteceu neste, conseguiu dar um grande salto na tabela classificativa.

Neste encontro, disputado em Sande, Caldas das Taipas, a vitória era muito importante para os homens da casa,

pois a sua permanência estava, e está, em risco e esse facto terá enervado a equipa do Sandinense. Deste estado de espírito aproveitou-se a A.D.E. para, calmamente e, como já referimos, com a sorte à mistura, chegar ao termo da partida e amearhar mais três preciosos pontos para se tranquilizar quanto ao seu principal objectivo, a manutenção.

Os esposendenses conseguiram mais esta vitória através de golos marcados por Alberto e Vasco, ambos com a colaboração da defesa dos homens da casa.

30.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 — AMARANTE, 0

**JOGO MORNO E RESULTADO CERTO**

Com este jogo, a A.D.E. fez sete jornadas consecutivas sem perder, a que correspondem dois empates (ambos em casa) e cinco vitórias.

Muitos dos adeptos esposendenses que se deslocaram ao campo Pe. Sá Pereira esperavam ver um bom jogo de futebol e presenciar mais uma vitória da A.D.E. Todavia, com alguma surpresa, os homens da casa não jogaram bem e, ao invés, o Amarante, que não poderia perder para continuar a lutar pela fuga à

despromoção, fez um jogo feio, de pontapé para o ar, jogo esse no qual caiu a equipa da A.D.E. e, por isso, o espectáculo foi mediocre.

Igualmente mediocre foi a arbitragem do senhor Lopes Ferreira, de Viana do Castelo que, quanto a nós, prejudicou a formação de Esposende.

No final do encontro o resultado parece-nos certo e o nulo do marcador é a pena justa para quem mau futebol praticou.

31.º JORNADA

LAMEGO, 1 — ESPOSENDE, 1

**A.D.E. — OITO JOGOS CONSECUTIVOS SEM PERDER**

Pela oitava vez consecutiva, a equipa da A.D.E. não sofre o sabor amargo da derrota, facto vulgar por estas bandas nos últimos tempos. Mercê deste notável comportamento, os esposendenses deram o salto necessário para fugirem a despromoção e garantiram, com muito merecimento, a tão desejada manutenção.

Faltam apenas três jornadas e a A.D.E. irá fazer dois jogos em casa, no dia 28 de Abril com Marco e no dia 5 de Maio com o Infesta, e um jogo fora, precisamente na última ronda, frente ao Leixões,

em Matosinhos. Espera-se que nestes, três encontros os homens da foz do Cávado alcancem mais um ponto para que nem sequer tenham o espectro do 14.º lugar, o tal que obriga a uns jogos de apuramento, mas que só por absurdo podem vir a calhar à A.D.E.

Referindo-nos ao encontro com o Lamego, registre-se que os esposendenses conquistaram um precioso ponto, num jogo em que a sorte acompanhou os pupilos de Luís Campos.

O golo da A.D.E. foi marcado por Jorginho.

**ANDEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — SÊNIORES FEMININAS**

Prossegue a realização do campeonato nacional da I divisão, em seniores femininas, agora na sua terceira e última fase.

O Esposende Andebol Clube, que tem de disputar todos os seus jogos, nesta derradeiros nos recintos dos adversários, vai participando com a sua equipa muito jovem

e fá-lo o mais desportivamente possível, efectuando mesmo bons jogos e dando excelente réplica aos opositores, embora não possa competir de igual para igual e, logicamente, vai perdendo os encontros.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**  
Q. Princesa, 28 — Esposende, 17  
B. de C. Branco, 25 — Esposende, 18

**CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO**

À excepção das Júniores, que já terminaram o seu campeonato regional e estão apuradas para o nacional, a disputar ainda este mês, em Vouzela, os escalões de Juvenis e de Iniciadas prosseguem na participação dos respectivos distritais, com excelente presença das Juvenis, que já subiram à I divisão regional da categoria, e também

das Iniciadas, equipa A, que comanda a classificação.

**Últimos Resultados**  
Juvenis Femininas/3.ª Onda  
Santa Isabel B, 3 — Esposende, 28  
Esposende, 9 — Santa Joana B, 13

**Classificação Final**  
1.º Esposende  
**Iniciadas Femininas/**  
Esposende B, 9 — C.P.N., 15  
Esposende A, 18 — Esposende B, 6

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A**

28.ª JORNADA

MARINHAS, 2 — MONTALEGRE, 1

**EXCELENTE VITÓRIA MARINHENSE FRENTE A UM CANDIDATO**

A valorosa equipa do F.C. Marinhenses merece, inequivocamente, os nossos aplausos pelo brilhante comportamento que tem vindo a fazer nesta segunda volta do campeonato. Na verdade, os marinhenses fizeram uma notável recuperação, que raia o sensacional, pois no final da primeira volta todos davam o Marinhenses como definitivamente arrumado e despromovido para os campeonatos regionais.

Quem não se deixou abater foram a incansável Direcção e os briosos atletas e a prová-lo estão

os resultados e os números que, sozinhos, falam por si. Agora, quando faltam seis jornadas para terminar o campeonato, os marinhenses lutam, com justificada esperança, pela merecida permanência no nacional e vão jogando de igual para igual com todos os seus opositores. Neste jogo, o Marinhenses defrontou um dos candidatos à subida, a forte equipa do Montalegre e não se atemorizou nem se inferiorizou. Antes pelo contrário, os marinhenses agigantaram-se e venceram, com toda a justiça, mantendo intacta a esperança da manutenção.

29.ª Jornada

TAIPAS, 1 — MARINHAS, 1

**MAIS UM PONTO PRECIOSO FORA DE «CASA»**

E cada ponto que aparece é sempre um ponto carregado de esperança. Foi o que aconteceu mais uma vez, desta feita nas Taipas, onde os marinhenses se não ganharam também não perderam tudo e, por isso, continuam, matematicamente, a ter alguma hipótese de se manterem na III Divisão Nacional.

Este jogo frente ao Taipas era difícil, pois os homens da vizinha cidade de Guimarães ainda sonham, também, com uma possibilidade de subir de divisão. Mesmo

assim, e defrontando uma equipa teoricamente mais forte, o F.C. de Marinhenses em nada se inferiorizou e, pelo que jogou, fez juz ao empate.

Quando faltam cinco jornadas para o termo do campeonato, o Marinhenses continua a depender de si próprio e de terceiros pelo que a expectativa vai ser grande nestas últimas jornadas, onde muitos interesses poderão estar em jogo e aduherar a verdade desportiva.

Aguardemos para ver.

30.ª JORNADA

MARINHAS, 2 — RONFE, 0

**...E O MARINHAS JÁ SÓ ESTÁ A 4 PONTOS DA MANUTENÇÃO!**

Quando faltam quatro jornadas para o termo do campeonato (talvez quando este jornal chegar às mãos do leitor só falem três, já que no feriado de 25 de Abril haverá jogos para a 3.ª divisão), o F.C. de Marinhenses, graças a uma sensacional recuperação na segunda volta, está cada vez mais perto da permanência na III divisão.

As derradeiras jornadas serão impróprios para cardíacos. Muito poderá ficar mais clarificado na ronda número trinta e um, disputada em 25 de Abril, ou ao invés,

tudo poderá ficar adiado para até à última jornada.

Neste momento, o Marinhenses está em 15.º lugar, com 30 pontos e segue-se em 14.º lugar o Vieira, com 34 pontos. E é precisamente o Vieira a equipa que o Marinhenses vai procurar ultrapassar.

Vamos ficar expectantes e ansiosos para constatar o evoluir dos acontecimentos.

Neste jogo, frente ao Ronfe, os golos da vitória marinhense foram marcados por Durães e Luisinho!

**I TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR FONTEBOA/96**

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Fonteboa sagrou-se, brilhantemente, campeã do I Torneio de Futebol Amador, realizado em nesta localidade.

Foi pena nem tudo ter corrido bem, no plano desportivo, particularmente por causa da desistência dos Ases de Apúlia.

De qualquer modo, parabéns ao vencedor e às restantes equipas que estiveram até ao fim, bem como à organização de tão louvável iniciativa.

**Últimos Resultados**  
Á Serpa Pinto, 2 — Rio Tinto, 2  
Fonteboa, 3 — Fita Clip, 1

**Classificação**  
1.º Fonteboa  
2.º Rio Tinto  
3.º A. Serpa Pinto  
4.º Fita Clip

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

**A. F. DE BRAGA**

Com mais dois campeonatos a chegarem ao seu termo — o de Juvenis e o de Iniciados, quanto às fases de apuramento — prosseguem os restantes escalões, também em direcção acelerada para o seu final.

Na Divisão de Honra, o C.F. de Fão vai conseguir uma classificação meritória, enquanto o G.D. de Apúlia terá de conquistar pontos (vitórias) para não ser despromovido. Quem diria tal se tivémos em conta o excelente princípio de campeonato dos apu-lienses.

Quanto à I divisão, o Gandra F.C. irá, certamente, obter uma honrosa classificação, entre os quatro ou seis primeiros, enquanto a U.D. de Vila Chã também já tem garantida a sua permanência, nesta divisão, e com boa pontuação. Por sua vez o Forjães S.C. também parece que conquistará, com todo o mérito, o direito à manutenção.

Relativamente à II divisão, quer o Estrelas do Faro quer o Antas estão posicionados, sensivelmente, a meio da tabela e vão alcançar o seu principal objectivo, que é o de, na próxima época, se manterem a disputar este campeonato.

Nas camadas jovens, regista-se o bom campeonato dos Júniores da A.D.E. e também dos do F.C. de Marinhenses, na I divisão. Neste mesmo escalão, mas na II divisão, o Forjães S.C., apesar de ser situar nos lugares do fundo da tabela, fez um campeonato voltado para a formação dos jovens atletas e conseguiu esse objectivo salutarmente desportivo.

No escalão de Juvenis, cuja fase de apuramento terminou, queremos dar os parabéns aos representantes do F.C. do Marinhenses, da A.D.E. e do C.F. de Fão, pelo brio competitivo e desportivo que emprestaram à prova.

Também no escalão de Iniciados, louvamos, em primeiro lugar, o F.C. de Marinhenses pela brilhante carreira realizada neste campeonato. Depois, pela, prestação desportiva, reconhecer o espírito de participação demonstrado pelo Estrelas do Faro e pelo C.F. de Fão. Parabéns a todos pelo contributo que estão a dar em prol da nossa juventude.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

<b>Divisão de Honra</b>	Marinhenses, 1 — Merelinense, 1
25.ª Jornada	<b>II Divisão</b>
Ponte, 1 — Fão, 0	23.ª Jornada
Apúlia, 1 — Briteitos, 2	Brufense, 0 — Forjães, 1
26.ª Jornada	24.ª Jornada
Fão, 1 — Á. da Graça, 1	Forjães, 2 — Ruivianense, 0
Ponte, 3 — Apúlia, 0	<b>Juvenis</b>
<b>I Divisão</b>	24.ª Jornada
25.ª Jornada	B. Misericórdia, 2 — Esposende, 1
Estrelas, 1 — Gandra, 1	Merelinense, 4 — Marinhenses, 2
Vila Chã, 2 — Arnoso, 6	Famalicão, 7 — Fão, 0
Ninense, 0 — Forjães, 1	25.ª Jornada
26.ª Jornada	Património, 3 — Esposende, 4
Gandra, 0 — Vila Chã, 0	Marinhenses, 1 — Famalicão, 4
Forjães, 2 — Soarenses, 2	Fão, 1 — Aveleda, 1
<b>II Divisão</b>	26.ª Jornada (Última)
25.ª Jornada	Esposende, 2 — Andorinhas, 1
Antas, 4 — Lage, 1	Aveleda, 4 — Marinhenses, 0
Meães, 0 — Est. do Faro, 1	B. Misericórdia, — Fão,
26.ª Jornada	<b>Iniciados</b>
Est. do Faro, 1 — Antas, 1	20.ª Jornada
<b>Júniores — I Divisão</b>	Merelinense, 3 — Marinhenses, 0
27.ª Jornada	Est. do Faro, 1 — Operário,
Serzedelo, 4 — Esposende, 4	Santa Maria, 12 — Fão, 0
Marinhenses, 1 — Palmeiras, 3	21.ª Jornada
28.ª Jornada	Marinhenses, 1 — Andorinhas, 0
Esposende, 3 — Marinhenses, 2	S. Vicente, 3 — Est. do Faro, 0
29.ª Jornada	Fão, 0 — S. Veríssimo, 2
Fafe, 4 — Esposende, 1	22.ª Jornada (Última)
	Gil Vicente, 2 — Marinhenses, 1
	Est. do Faro, 2 — Ceramistas, 4

**TAÇA A.F. DE BRAGA — SENIORES**

Depois de ter vencido, no jogo dos 1/4 de final, a equipa do Cabeceirense, o Gandra F.C. adquiriu, por direito próprio, a passagem às meias-finais da segunda mais importante prova de nível distrital, a Taça da A.F. de Braga.

**1/4 DE FINAL**  
Gandra, 4 — Cabeceirense, 1  
A. de Avelos, 2 — Fão, 0

**1/2 FINAIS**  
Jogos a realizar em 1 de Maio.  
Serzedelo — Á. da Graça  
Gandra/Á. de Avelos.

**CICLISMO**

**ESPOSENDE RECEBE O GRANDE PRÉMIO JN**

Uma louvável adesão da Câmara Municipal vai possibilitar aos desportistas, em geral, e aos amantes da velocidade, em particular, assistir a uma jornada das mais populares actividades desportivas, como é o ciclismo.

Assim, nos dias 7 e 8 do próximo mês de Junho, a caravana do Grande Prémio JN fará de Esposende e do seu concelho palco de chegada e partida de duas etapas desta importante prova do calendário nacional.

No dia 7, sábado, será o termo da etapa Marco de Canaveses — Esposende. No dia 8, domingo, terá início a última etapa, que ligará Esposende a Vila Nova de Gaia.

Esta actividade, de interesse desportivo, recreativo e turístico, terá uma participação da Autarquia de 1.500 contos para custear as despesas inerentes à organização.



## ANÁLISE QUÍMICA

### DAS FONTES DA FREGUESIA DE VILA CHÃ — ERAACE

A freguesia de Vila Chã tem uma área de 8,3 km<sup>2</sup> e uns 1300 habitantes, sendo abastecida actualmente por um total de três fontes e outros tantos fontanários, de acordo com a informação que a Junta de Freguesia teve a gentileza de nos remeter (aproveitamos o ensejo para agradecer também a colaboração prestada pelo Dr. Manuel Mariz Neiva e pelo seu sogro, na localização das fontes).

O planalto que constitui a maior parte da área da freguesia é irrigado pelas águas do Ribeiro do Peralta (que desagua no Atlântico na praia de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhas) e de um grande número de regatos, seus afluentes. O subsolo é granítico, com a excepção da pequena mancha de rochas metamórficas — xistos e grauvaques — que aflora no lugar do Sobreiro e é continuação da formação rochosa que se estende desde o Castelo do Neiva.

Na denominada Aldeia de Cima (metade mais alta da freguesia) encontram-se, a escassa distância umas das outras, as três fontes e o Fontanário das Lages. A Fonte do Outeiro, com o seu tanque, é muito utilizada para a lavagem da roupa. A Fonte da Aldeia (situada na rua com o mesmo nome) tem, por seu turno, a água canalizada para diversas habitações e (nomeadamente) para o infantário da freguesia — é bom salientar que Vila Chã, apesar da sua apreciável população, não dispõe ainda de água dos Serviços Municipalizados. Finalmente, a Fonte da Ovelha está canalizada desde a nascente no «monte» até à propriedade particular onde efectuámos a recolha, situada no lugar das Lages.

O Fontanário do Descampado situa-se na Aldeia de Baixo, junto ao campo de futebol e ladeando a estrada que se

dirige para a Abelheira. Neste lugar fica o último dos fontanários, integrado num conjunto de três que abastecem o lugar do mesmo nome, já na freguesia de Marinhas, junto ao leito do Peralta — a nascente situa-se, contudo, ainda em Vila Chã, próximo da exploração dos caulinos.



No tanque da Fonte do Outeiro, durante as recolhas de 1995



Saída da Fonte da Aldeia

As recolhas e as análises de amostras da água destas fontes decorreram nos dias 27 e 28 de Março. Exceptua-se o caso do Fontanário da Abelheira, estudado já em 9 de Fevereiro e que mereceu a atenção de artigo publicado na «Voz de Marinhas» do passado dia 29-2-1996. Os resultados das análises efectuadas pelo ERAACE

(Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende), no Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende, apresentam-se através da tabela do costume.

Como geralmente acontece nas regiões graníticas ou afins, o pH de todas estas águas é

pos distintos: as águas cuja contaminação química é pequena ou mesmo desprezável (Ovelha e Abelheira) e aquelas em que é evidente a presença de agentes químicos poluentes (as quatro restantes).

Começando pelo fim, as águas do Outeiro, Aldeia, Lages e Descampado apresentam condutividades eléctricas relativamente elevadas (entre 192 e 249 ySem<sup>-1</sup>), que decorrem das substâncias químicas nelas dissolvidas. A análise revelou também valores elevados da dureza (águas duas: entre 93 e 115 mg/l de CaCO<sub>3</sub>), assim como quantidades apreciáveis de cloretos e de sulfatos, estes últimos um contaminante químico habitual. Em termos dos nitratos, a espécie química mais associada ao uso indiscriminado de adubos e fertilizantes, os valores apresentados pelos fontanários das Lages e do Descampado situam-se ainda dentro dos limites legais, ao passo que os das fontes da Aldeia e do Outeiro os superam, quase ultrapassando o máximo admissível. É curioso referir que em Abril de 1995 o ERAACE tinha já estudado estas duas últimas fontes, tendo então obtido 49 mg/l de nitratos para a primeira e 42 mg/l para a segunda, valores muito semelhantes aos que viemos a medir agora, cerca de um ano depois.

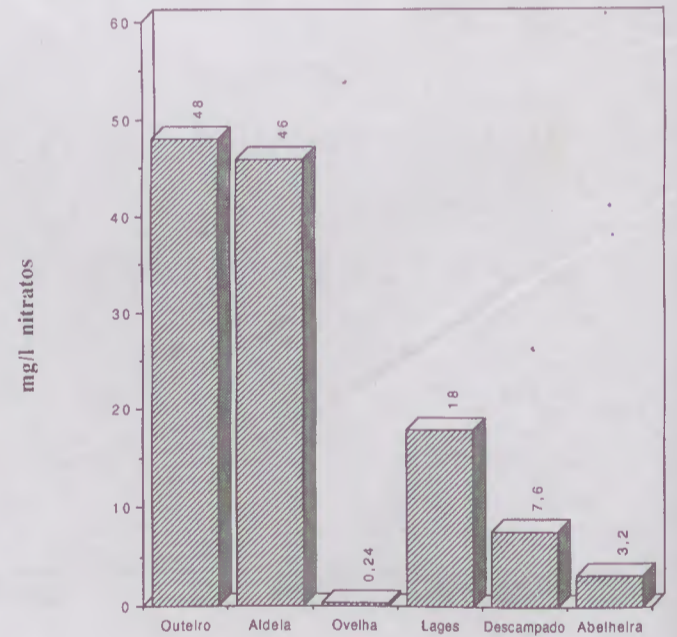
Um panorama bem mais favorável é o apresentado pelo Fontanário da Abelheira e, principalmente, pela Fonte da Ovelha. A condutividade eléctrica é muito baixa (os 66 ySem<sup>-1</sup> da Ovelha constituem o mínimo absoluto das mais de quatro dezenas de fontes, nascentes e fontanários concelhios, que tivemos já a oportunidade de analisar) o que fazia prever não existir uma grande quantidade de substâncias químicas dissolvidas. De facto, a água de ambas é macia: respectivamente,



No Laboratório de Química

te, 8,7 e 15 mg/l de CaCO<sub>3</sub>. Os Sulfatos são praticamente inexistentes e o teor em cloretos é pouco elevado. Quanto aos «temíveis» nitratos, o valor da Abelheira não ultrapassa 3,2 mg/l, sendo da ordem de grandeza da água dos SME, ao passo que os 0,24 mg/l da Fonte da Ovelha só são batidos

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro (profs.); Alexandre da Mota Pais, Carla Alexandra Morais, Carlos do Carmo Ferreira, Dulcinea Nunes da Silva, Isabelle Lima Teixeira, Jacinto Paulo Cardoso, João Pedro Garrido; Lúcia Catarina Tarrío, Lúcia Augusta Cruz, Maria da



Fontes de Vila Chã (Fev. / Março 1996)

pelo record — 0,17 mg/l — da Fonte da Barroqueira, situada na outra encosta do monte, em S. Paio de Antas (ver o FAROL DE ESPOSENDE do passado dia 21 de Março).

O gráfico com os valores relativos ao parâmetro nitratos mostra bem as diferenças na qualidade química destes dois conjuntos de águas.

Fizeram análises, no Laboratório de Química:

Graça Faria, Miguel Riem de Oliveira, Nuno José de Sousa, Rui Manuel Santos, Sara Peres Filipe, Sílvia Lemos Pires, Sónia Alexandra Rodrigues e Sónia Maria Ferreira (12<sup>a</sup>A); Luís Peres Filipe (11<sup>a</sup>A); Joana Correia de Azevedo (11<sup>a</sup>B); Ana Mafalda Silva, Maria Isabel Ferreira e Maria João Costa (10<sup>a</sup>A).

ERAACE

#### Quadro comparativo dos resultados obtidos

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos						Padrões legais	
		Fonte do Outeiro	Fonte da Aldeia	Fonte da Ovelha	Fontanário das Lages	Fontanário do Descampado	Fontanário da Abelheira	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Altitude	m	190	190	195	200	170	130	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	30	< 10	< 10	< 10	< 10	30	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	< 3	< 3	< 3	< 3	10	10	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	0	0	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	14,9	14,9	13,6	15,1	15,0	13,9	< 25	< 12
pH	escala Sörensen	4,77	4,94	4,47	5,38	5,30	5,00	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	µScm <sup>-1</sup> (a 20°C)	233	248	66	208	192	95	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl <sup>-</sup>	28	28	16	24,5	27	25	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup>	9	17	< 0,5	23	5,5	1,0	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO <sub>3</sub>	93	105	15	115	98	8,7	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	60,5	42,5	78,2	55,9	93,4	60,5	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub> <sup>-</sup>	48	46	0,24	18	7,6	3,2	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub> <sup>-</sup>	< 0,007	< 0,007	< 0,007	0,023	0,013	0,007	< 0,1	-----
Ferro	mg/l Fe	< 0,025	< 0,025	0,025	0,05	0,05	0,025	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	< 0,02	< 0,02	0,02	< 0,02	< 0,02	0,02	-----	< 3,0

## AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende